

---

**MANUAL PARA A FORMAÇÃO COMBONIANA  
DE BASE E PERMANENTE SOBRE OS VALORES DE  
JUSTIÇA, PAZ E SALVAGUARDA DA CRIAÇÃO**

---



## INTRODUÇÃO

A proposta formativa dos Combonianos privilegiou o modelo da integração, solicitando quer aos formadores, quer aos candidatos em formação, tal como a todo o comboniano em formação contínua, a capacidade de assimilar e assumir os valores do Reino de Deus. Uma escolha pessoal e comunitária que torna visível o ser discípulos de Jesus de Nazaré mediante um estilo de vida comunitária, aberta ao outro/a e à realidade. Naturalmente, o projecto de vida missionária deve ser revisitado continuamente nas várias etapas da vida e nos vários contextos socioculturais em que vivemos.

O subsídio que vos apresentamos quer enriquecer este processo formativo com alguns elementos que brotam do percurso realizado como família comboniana no campo da JPIC, tal como da presença e partilha de vida com e entre os/as empobrecidos/as, excluídos/as, abandonados/as, pelos/as quais São Daniel Comboni estava disposto a dar a sua vida 100 vezes, se necessário fosse. O povo empobrecido, excluído e abandonado tinha-se apoderado do seu coração (E 941), tal como se tinha apoderado do coração de Jesus, o Bom Pastor de Coração trespassado, oferecendo a sua própria vida em resgate por todos/as.

A práxis evangelizadora de Jesus de Nazaré e a partilha de vida com os/as empobrecidos/as, constituem o binário sobre o qual avança o empenho do discípulo missionário ao serviço do Reino, tornando visível em cada seu serviço ministerial os valores da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).

## ÍNDICE

### INTRODUÇÃO

#### A. JPIC: EIXO TRANSVERSAL DO SERVIÇO MISSIONÁRIO

#### B. A MISSÃO A PARTIR DAS MARGENS

#### C. PROPOSTAS NAS VÁRIAS ETAPAS FORMATIVAS

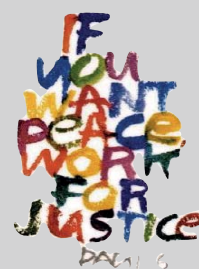
#### D. ASPECTOS ULTERIORES A NÃO DESCURAR NO ÍTER FORMATIVO

#### E. ÂMBITOS MINISTERIAIS A APRESENTAR

#### F. UMA CAIXA DE UTENSÍLIOS PARA O MINISTÉRIO LOCAL

#### G. FAZER EXPERIÊNCIA DOS VALORES DA JPIC

### BIBLIOGRAFIA E SITOGRAFIA



## A. JPIC: EIXO TRANSVERSAL DO SERVIÇO MISSIONÁRIO

A dramaticidade do estado de saúde actual do planeta – «maltratado e ferido» – e a tragicidade das condições de vida dos seus habitantes – «descartes humanos» – impõem às comunidades cristãs a assunção de uma responsabilidade histórica e a urgência de «mudar de rumo», pondo em questão o próprio estilo de vida e o modelo de produção e consumo que geram morte e destruição<sup>1</sup>. Esta realidade motiva-nos e impele-nos a qualificar a nossa missão. Os paradigmas, a comunidade e a própria espiritualidade assumem elementos novos.



Requalificar a missão com uma visão mais conforme aos tempos que vivemos, implica um processo lento, difícil e profundo. Um percurso que deve ser enfrentado e vivido, desde as etapas de formação, para tornar visíveis, mediante as nossas acções, os valores do Reino. Um caminho de conversão a que todos/as somos chamados/as.

Num mundo dominado por um sistema económico capitalista extractivista e predatório, onde a técnica e a ciência se separaram de um projecto de humanização somos chamados/as quotidianamente a «cuidar» da vida. O nosso empenho na reconstrução do contexto comunitário, torna-nos participantes da obra de um Deus que ainda hoje continua a criar; e é por isso que somos convidados/as a rever os nossos estilos de vida assim como o nosso estilo de viver a missão.

Hoje torna-se importante tornar presentes os valores ligados à Justiça, à Paz e à Integridade da Criação.

Para este percurso propomos três perspectivas:

1. O **serviço**: Através da Cáritas e de outras organizações, viver o serviço do acolhimento e do acompanhamento das pessoas que vivem momentos de prova e de dificuldade. É esta uma aproximação muito difundida nas comunidades eclesiais e que continua a revelar-se eficaz especialmente nos momentos de emergência social, ambiental e relacional. Um exemplo claro actualmente é o acolhimento dos refugiados e dos migrantes e do esforço da Igreja por um processo de inserção e de intercâmbio intercultural fecundo.

2. A **convocação**. Graças ao seu papel de agregação e da procura da comunhão entre as pessoas e entre os povos, a comunidade dos discípulos e das discípulas de Jesus tem uma força ética reconhecida e apreciada por muitos que lhe permite convocar grupos de todo o tipo, com

diversas ideologias e facções em conflito entre si. Um empenho partilhado para melhorar as condições das pessoas e do ambiente em que vivemos. Um exemplo actual foi o da convocação de estudiosos e cientistas por parte do Papa Francisco, para a redacção da Encíclica *Laudato Si'*. Nestes últimos tempos convocou jovens economistas para uma reflexão, análise e necessidade de selar um pacto por uma economia de solidariedade mundial (Assis Março 2020). Uma ulterior chamada é o pacto sobre a educação com todos os responsáveis do mundo académico mundial, os responsáveis das religiões e de associações socioculturais (Roma Maio 2020).

3. Visão **profética da denúncia e a proclamação**. Através do próprio testemunho de vida, é importante dizer e re-dizer continuamente, àqueles que exercem o poder, a nível local e global, toda a Verdade sobre a salvaguarda da casa comum, sobre a vida, sobre a organização da vida pública, sobre a redistribuição da riqueza, sobre o direito à casa, ao trabalho, à educação, ao tempo livre, à liberdade de consciência e à liberdade de professar a própria fé. Um exemplo muito claro foi o grito «**convertei-vos**» de João Paulo II contra a máfia, a 9 de Maio de 1993, no Vale dos Templos. Grito que a Máfia tomou como uma ofensa a vingar, como de facto aconteceu, 5 meses depois (a 5 de Setembro do mesmo ano), com o assassinato do P. Pino Puglisi em Palermo, porque a vingança é a linguagem da máfia. Por um lado, somos chamados a dar nome ao pecado social instalado (o demónio que possui as estruturas sociais); por outro, a anunciar a história sempre nova em construção, os sinais do reino e da Ressurreição já presentes no meio de nós. É urgente testemunhar que um mundo diferente é possível e está já em construção, oferecer esperança mostrando as práticas dos pequenos, que se revelam inovadoras e proféticas. Nisto, podemos dar visibilidade às experiências significativas da Família Comboniana.

Ser discípulos e discípulas de Jesus de Nazaré é um convite não só a saber articular estas três dimensões evangélicas, mas também a adoptá-las nos desafios e circunstâncias do momento. O objectivo é transformar a realidade e fazer emergir, de forma progressiva, o projecto do Reino de Paz, Justiça, Integridade da criação, de fraternidade e de reconciliação.

Para tornar concretas as nossas acções missionárias na transformação da realidade a nós confiada, o empenho pela JPIC concretiza-se nos ministérios. Estes estão estreitamente ligados a um contexto eclesial missionário e tornam-se necessários e indispensáveis quando se começa a ver a realidade com os olhos da fé. Não podemos permanecer indiferentes perante uma realidade que quotidianamente, e em múltiplas formas, nega a Vida das pessoas e do próprio planeta. Somos chamados a «dar a razão da nossa esperança» (1Pe 3,15). É o esforço contínuo de ser autenticamente cristãos/ãs, fiéis à VIDA que é o núcleo central da mensagem de Jesus de Nazaré (Jo 10,10). No anúncio da sua mensagem em contextos de opressão e de injustiça, não podemos deixar de envolver-nos em processos de promoção humana, desenvolvimento e libertação (cf. *Evangelii Nuntiandi* 31).

Também a liturgia tem um papel fundamental em tais processos. Nas celebrações e nos momentos de espiritualidade somos chamados a tornar presentes os sinais e os símbolos de uma vida partilhada. É o esforço quotidiano de unir a fé com a vida. A oração torna-se o espaço

privilegiado para partilhar, à luz da Palavra, a vida e o empenho por um mundo mais justo e solidário.

Por fim o empenho pela JPIC é um forte ponto de encontro e de diálogo entre as diversas experiências religiosas e da prática social, como foi testemunhado recentemente pelo documento sobre «Fraternidade humana pela paz mundial e a convivência humana» de Francisco e Ahmad Al-Tayyeb (Viagem apostólica aos Emirados Árabes Unidos, 3-5 de Fevereiro de 2019).

## **B. A MISSÃO A PARTIR DAS MARGENS**

### **1. Os pobres evangelizam-nos**

Fazer a opção pelos «mais pobres e abandonados» significa olhar a realidade com os seus olhos (DC 1997 n. 26). O estudo, a procura, o aprofundamento científico leva o discípulo a fazer uma escolha de parte e a pôr-se ao serviço para realizar as expectativas dos/das empobrecidos/as. Hoje os mais pobres e abandonados – diz o Papa Francisco – são os descartados da sociedade, aqueles que não são explorados, mas rejeitados, «sobras» (*Evangelii Gaudium* n. 53).

Já no IV século São João Crisóstomo dizia que os pobres são o sacramento de Cristo: «Aquele que disse: “Isto é o meu corpo”, é o mesmo que disse: “Vistes-me com fome e não me destes de comer” e “O que fizestes ao mais pequeno dos meus irmãos a mim o fizestes”».

Também Paulo VI na sua viagem à Colômbia, na missa celebrada perante os camponeses (23 Agosto 1968), disse: «Vós, filhos caríssimos, sois Cristo para Nós. E Nós temos a formidável sorte de ser o Vigário de Cristo no seu magistério da verdade por Ele revelada, e no seu ministério pastoral na inteira Igreja católica. Nós Nos inclinamos diante de vós e queremos entrever Cristo em vós, quase redivivo e sofredor: não viemos para receber as vossas filiais aclamações, sempre agradáveis e comovedoras, mas sim para honrar o Senhor nas vossas pessoas, para inclinar-nos por isso diante de vós, e para dizer-vos que aquele amor, que três vezes Jesus ressuscitado pediu a Pedro (cf. Jo 21, 15 ss), de quem Nós somos o humilde e último sucessor, a Ele o tributamos, em vós mesmos. Nós vos amamos, como pastor. Quer dizer, partilhando vossa indigência, e com a responsabilidade de ser o vosso guia e de buscar o vosso bem e a vossa salvação. Nós voz amamos com um afecto de predilecção; e connosco, recordai-o bem e tende-o sempre presente, ama-vos a Santa Igreja católica».





## 2. «Vim para dar testemunho da Verdade (Jo 18, 37-38)»

Esta foi a resposta que Jesus de Nazaré deu a Pilatos, procurador do Império Romano, quando lhe foi entregue pelo sumo-sacerdote Caifás, para ser julgado e condenado. Hoje, como fez Pilatos naquele tempo, muitos perguntam: «O que é a Verdade»?

A verdade para Pilatos era aquela que impunha o sistema do Império Romano; do mesmo modo hoje para uma pequena parte da humanidade é o sistema económico capitalista extractivista e predatório, que dita as regras do mercado e impõe a sua lógica com a persuasão dos empréstimos e a chantagem da dívida pública; ameaçando aqueles que tentam opor-se, com a força das armas, sem excluir a energia nuclear. Este sistema sente-se dono da casa comum e esquece que «o meio ambiente é um dom colectivo, património de toda a humanidade», «património comum» a administrar e não a destruir (*Laudato Si'* n. 95).

Este sistema permanece sólido na sua arrogância e iniquidade, porque tem como aliados ideológicos o neo-gnosticismo e o pós-modernismo; o primeiro rejeita a articulação entre fé e vida e o segundo lança a suspeita sobre qualquer verdade que se apresente como absoluta. Deste modo se alimenta a fuga da realidade e o refúgio num mundo ideal que não existe; por outro lado favorece-se uma verdade «faça você mesmo», alimentada por arte das chamadas «fake news» e pelas teorias do complot.

Para Jesus de Nazaré ao contrário a verdade última é o Amor, a solidariedade com os/as empobrecidos/as e os excluídos/as, até dar a própria vida, com a confiança que o grão de trigo, caído na terra morre e dá muito fruto (Jo 12, 24).

Como Jesus, muitos discípulos missionários, testemunharam até ao derramamento do sangue, como nos recordam os nossos confrades e irmãs mártires. Daí a importância de dar a conhecer a vida e o martírio dos mártires da Família Comboniana, que são tantos.

### **3. Não vim abolir a lei, mas a dar-lhe cumprimento (Mt 5, 17-19)**

Através do discernimento pessoal e comunitário, o discípulo missionário, iluminado pela fé, educa-se a articular a realidade dos empobrecidos que vê, e a Palavra de Deus que escuta (DC 2009 n. 34).

Isto é possível na medida em que o missionário aceita a seriedade da Encarnação, antes de mais como dom da parte de Deus, mas também como desafio para o seu empenho de presença e de solidariedade entre os empobrecidos. Pensamos que as comunidades inseridas em ambientes empobrecidos e nas periferias existenciais são um modo para anunciar o Evangelho eficazmente.

O discernimento – como sublinha o documento conclusivo da *Ratio Missionis* – torna-se leitura sapiencial e profética da realidade para perscrutá-la e vislumbrar nela os sinais dos tempos e dos lugares (*Gaudium et Spes* n. 4, n. 11); os *Kayroi*, isto é, aqueles sinais positivos, aqueles gérmenes de vida que estimulam a mudança do sistema. A transformação da realidade segundo o projecto de Deus, revelado na criação e renovado pelo Seu Filho Jesus Cristo, através do Mistério Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição.

### **4. Reconciliar em Si todas as coisas (Cl 1, 20)**

A presença missionária em cada contexto, transformar em realidade o projecto de Deus para reunir os dispersos (Jo 11, 52) (Ele que) «quis reconciliar todas as coisas, as do céu e as da terra, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz ».

Este projecto articula-se em três eixos:

- a) Deus quer pôr ordem na criação, e realizá-lo-á completamente na Parusia.
- b) Não quer o «caos» entre o momento em que vivemos e o último, usando as autoridades humanas, mesmo as que não o reconhecem, para levar a cumprimento o seu projecto.

c) Do momento em que as autoridades humanas são postas perante tentações terríveis, o povo de Deus deve ter um «olhar diferente» (LS 111) para cuidar e melhorar profundamente os estilos de vida, os modelos de produção e de consumo, as estruturas consolidadas de poder que hoje regem as sociedades.

A Igreja em saída – como sublinha o Papa Francisco – enfrenta o desafio do imperialismo, evidenciando o mal pessoal e estrutural; todos aqueles poderes rebeldes do mundo «para que agora, por meio da Igreja, seja dada a conhecer, aos Principados e às Autoridades nos altos Céus, a multiforme sabedoria de Deus, de acordo com o desígnio eterno que Ele realizou em Cristo» (Ef 3, 10).



Os discípulos e as discípulas de Jesus de Nazaré rejeitam toda a ideologia exclusivista. Seguindo o exemplo dos primeiros cristãos, independentemente de quem está no poder, interessam-se por aquilo que fazem, analisando as suas escolhas para desafiar e realizar uma nova ordem social em condições de promover a justiça e a paz com a resolução pacífica dos conflitos. Uma sociedade igual e plural porque capaz de reconhecer e

acolher não só o pluralismo ideológico, mas também o pluralismo cultural com toda a riqueza de tradições que traz consigo, uma “sociedade ecológica” que se preocupa com a criação e com a dignidade da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26-27).

## 5. Quem não recolhe comigo, dispersa (Lc 11, 23)

A práxis de Jesus de Nazaré ensina-nos que o serviço da autoridade deve ser vivido no saber ajudar as pessoas a trabalhar juntas, com um objectivo comum.

O carisma comboniano apresenta duas características essenciais para um trabalho comunitário:

*- a importância da descentralização que nos permite retomar e reforçar o valor do método presente no plano de São Daniel Comboni de «Regenerar a África com a África». Esta visão continua a ser actual e valiosa porque nos liberta de todo o*



*protagonismo e «nutre em nós a consciência de que o nosso serviço é temporário» (DC 1998, n. 63. 1)*

*- a comunidade entendida como «Cenáculo de Apóstolos». É a experiência comunitária e ministerial que ajuda as pessoas a desintoxicar-se da apologia do ego e a ter novos ângulos de visão sobre si mesmos. É o lugar onde a responsabilidade não coincide com o domínio, mas com o testemunho, onde o nosso falar é propositivo e não definitivo.*

A práxis missionária capaz de transformar a realidade, impele-nos a saber viver os «lugares» e os «tempos» da missão através de uma metodologia missionária. A experiência ensina-nos que é preferível o método do ciclo pastoral: *ver, discernir, programar, agir, avaliar e celebrar.*

Entre outros aspectos deste método, sublinhamos (veja-se o manual de AEFJN, para grupos de JPIC, Volume 1):

- a) O papel da liderança
- b) Permanecer sempre focados no objectivo
- c) Papel de cada pessoa para alcançar o objectivo
- d) Cuidar de si mesmo (estudo e tempo para reflectir)
- e) Viver a responsabilidade missionária na comunidade, fomentando a participação de todos.
- f) Programação e garantia de continuidade para o êxito do projecto.

## **6. «Trazemos este tesouro em vasos de barro» (2Cor 4, 7-10)**

Comboni sempre sublinhou que a humildade é uma das qualidades fundamentais para o missionário (E 2644; 2890) e associa esta virtude à santidade e capacidade dos seus confrades (E 6855).

O empenho pela JPIC realizar-se-á somente na medida em que os discípulos se deixam acompanhar e consolar pela presença do Espírito de Jesus Ressuscitado.



Num contexto em que «o ambiente humano e o ambiente natural se degradam juntos, e não podemos enfrentar adequadamente a degradação do meio ambiente, se não prestamos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social» (LS 48), a missão dos discípulos de Jesus de Nazaré é ser testemunhas do seu amor, sem se e sem mas, para com «os mais pobres e abandonados».

Nisto é preciso ter a humildade de reconhecer que «as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade. É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade». (LS 63)

## C. PROPOSTAS NAS VÁRIAS ETAPAS FORMATIVAS

Há boas propostas formativas para os vários níveis de formação oferecidas pela Assembleia dos Superiores Maiores, segundo as orientações da Doutrina Social da Igreja; propostas publicadas no nosso livro «Siate voi il cambiamento che volete vedere nel mondo» (*Sede a mudança que quereis ver no mundo*) em JPIC e Família Comboniana e comentadas também por outros confrades.

### FORMAÇÃO PERMANENTE

#### Objectivos específicos

1. Cultivar uma forte espiritualidade que conduz, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, a escutar a Deus na realidade vivida cada dia, na situação dos mais pobres e na Criação.

2. Reler o carisma do Instituto face às emergências e aos desafios dos tempos, dos lugares, das culturas e da actualidade social, para acolher a novidade do Espírito Santo e colaborar na transformação da realidade social com a força do Evangelho;
3. Exercitar-se no discernimento pessoal e comunitário sobre o que acontece na realidade social para posicionar-se de modo crítico perante as ideologias e ser a voz profética no território;
4. Estudar e analisar as causas estruturais da pobreza.

### **Conteúdos**

Além do estudo sistemático do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, alguns aspectos da realidade de hoje são prioritários, com necessidade de serem iluminados pelos conteúdos do Evangelho e do magistério da Igreja:

1. O fenómeno das migrações;
2. Os desafios da ciência e as novas tecnologias;
3. A crise ecológica e os problemas do ambiente;
4. A economia solidária;
5. Os fundamentos evangélicos dos direitos humanos;
6. Pluralismo e diálogo inter-religioso;
7. Cultura e inculturação;
8. Os cristãos e a vida política;
9. Doutrina social, práxis cristã e pastoral social;
10. Organismos eclesiais e outras redes empenhadas na JPIC;
11. Documentos do Instituto sobre a JPIC.

### **Experiências**

De entre estas experiências que tornam possível a leitura dos sinais dos tempos e a realização de uma missão apostólica fecunda e profética, podemos notar:

1. A *Lectio Divina* sobre os temas na Bíblia que têm uma ligação com a justiça social, a não-violência activa, a defesa da vida;
2. O empenho concreto na pastoral social e ecológica;
3. O trabalho em rede com outros organismos empenhados;
4. O confronto com a realidade da exclusão social e encontros com outras pessoas empenhadas nos movimentos e organismos que lutam pela paz e a salvaguarda da Criação;

5. Trabalho em rede inter-congregacional e com outros organismos;
6. Criação de grupos de resolução de conflitos.

## POSTULANTADO

### Objectivos específicos

1. Aprofundar a relação pessoal com Jesus Cristo mediante comportamentos concretos de misericórdia, de compaixão, de amor pela vida, de atenção à natureza e às coisas simples do quotidiano;
2. Ter atitudes de atenção e de respeito por todas as pessoas considerando as diferenças individuais e culturais como recursos para crescer nas relações do Reino;
3. Tomar consciência das chamadas de Deus através dos acontecimentos no mundo e no seu local de vida.

### Conteúdos

Os conteúdos da formação no postulante podem ser estruturados segundo as condições de vida de cada grupo:

1. Conhecimento da pessoa de Jesus Cristo no estudo do Evangelho;
2. Estudo do primeiro capítulo do Compêndio da DSI sobre o amor de Deus pela humanidade e da antropologia da DSI;
3. Estudo de alguma Encíclica social como *Populorum Progressio* e *Sollicitudo Rei Socialis*;
4. Leitura da vida do fundador do ponto de vista do seu empenho pelos mais pobres.

### Experiências

De entre as experiências que podem ser propostas aos postulantes, podemos notar:

1. A iniciação à *Lectio Divina* privilegiando as passagens do Evangelho que apresentam o amor de Jesus pelo Pai, pelos pobres e sofredores, que apresentam o bem de cada pessoa, os valores da fraternidade, do serviço, do cuidado da Criação;
2. Encontros no apostolado com realidades de pobreza;
3. Análise, com o método de revisão de vida (ver, julgar e agir), das notícias do mundo, da realidade sociopolítica local e nacional, análise do mundo da juventude.

## NOVICIADO

### Objectivos específicos

1. Intensificar o conhecimento de Jesus Cristo e do amor por Ele observando a sua relação com os apóstolos e os sinais de salvação dos mais pobres realizados por Ele;

2. Rer a própria história como lugar de salvação, partindo da gratuidade do amor e da compaixão de Deus;
3. Exercitar-se no discernimento pessoal e comunitário como meio para colocar-se na linha do amor de Deus;
4. Responsabilizar-se pela protecção do ambiente, numa atitude de acção de graças pelo dom da Criação.

### **Conteúdos**

Alguns conteúdos de formação no noviciado podem ser:

1. O estudo dos capítulos II, III e IV do compêndio da DSI;
2. Aprofundamento da dimensão profética da Vida Consagrada;
3. Consagração e dimensão social dos votos;
4. Aprofundamento do Magnificat como cântico a Deus libertador dos pobres e dos oprimidos;
5. Identificação da relação entre carisma do Instituto e a DSI;
6. Estudo dos valores da justiça, da paz e da salvaguarda da Criação nos documentos do Instituto.

### **Experiências**

De entre as muitas experiências que podem ser propostas aos noviços, podemos notar:

1. *Lectio Divina* privilegiando os sinais que Jesus fez em favor das pessoas descartadas, dos estrangeiros;
2. Análise das situações sociais concretas com o método «ver, julgar e agir»;
3. Períodos de missão ou de experiências apostólicas entre os mais pobres e abandonados da sociedade;
4. Avaliação comunitária sobre o modo concreto a escolher para exprimir o empenho de adoptar um estilo de vida sóbrio e ecológico;
5. Orações particulares nos dias em que se celebra a paz, a justiça e a salvaguarda da criação.



### **Objectivos específicos**

1. Reforçar a convicção da centralidade de Cristo na vida pessoal, procurando incarnar os seus sentimentos e atitudes;
2. Fazer com que a oração possa ser considerada como consciência quotidiana da presença de Deus e da acção do Espírito Santo na realidade mundial, comunitária e pessoal;
3. Exercitar-se no diálogo, no respeito e na valorização das diferenças como caminho de colaboração na construção da paz no mundo;
4. Fazer a escolha de um estilo de vida sóbrio e solidário, coerente com o empenho pelos mais pobres e abandonados;
5. Empenhar-se em cuidar do ambiente na vida quotidiana.

### **Conteúdos**

1. Aprofundar o livro dos Actos dos Apóstolos na perspectiva da adesão dos povos a Jesus Cristo e da inculturação da fé;
2. Estudo dos capítulos X, XI e XII do Compêndio da DSI;
3. Leitura e comentários com partilha das últimas encíclicas sociais;
4. Estudo dos valores de JPIC nos documentos recentes do Instituto;
5. Conhecimento da Declaração dos Direitos do Homem e de outras convenções concernentes aos desafios mundiais actuais;
6. Recolha de informações sobre as questões ecológicas e a responsabilidade da comunidade internacional;
7. Conhecimento dos caminhos do diálogo inter-religioso e do ecumenismo.

### **Experiências**

1. *Lectio Divina*, com o livro dos Actos dos Apóstolos;
2. Discernimento pessoal e comunitário sobre os desafios que apresenta o contexto sociocultural e procura das respostas a estes desafios;

3. Períodos de missão nas periferias existenciais;
4. Avaliação comunitária sobre o modo concreto de exprimir o empenho tomado de adoptar um estilo de vida simples, sóbrio e ecológico;
5. Organização de seminários para aprofundar alguns aspectos da DSI, implicando outros consagrados;
6. Discernimento comunitário durante os períodos eleitorais sobre as diferentes escolhas políticas à luz da DSI;
7. Leitura e partilha de artigos sobre certos aspectos da JPIC que exigem respostas à luz da DSI.

#### **D. ASPECTOS ULTERIORES A NÃO DESCURAR NO ÍTER FORMATIVO**

Para quem está em formação de base, segundo as etapas, é muito importante:

- Ter mais oportunidades para experimentar os próprios conhecimentos e capacidades inserindo-se num projecto concreto de pastoral.
- Educar-se na colaboração com os vários grupos eclesiais e movimentos presentes na sociedade civil.
- Dar-se tempo para se cultivar a si próprio, para não se deixar esmagar pela complexidade da realidade a enfrentar.
- Adoptar o método do ciclo pastoral para crescer na aprendizagem, no intercâmbio de conhecimentos e para atingir os objectivos prefixados.
- Aprender a verificar a práxis pastoral missionária para reforçar um olhar mais amplo e profundo sobre a realidade e assim responder melhor aos seus desafios.
- Promover mais a imersão na realidade dos empobrecidos.
- Nas experiências missionárias dar preferência às periferias geográficas e existenciais como o Papa Francisco nos habituou a ver, sentir e viver.

## **E. ÂMBITOS MINISTERIAIS A TER PRESENTE**

1. Estando às indicações de DC '15, n. 45, podemos identificar experiências no contexto das prioridades continentais, como por exemplo: diálogo inter-religioso, educação, saúde, comunicação social, animação missionária, pastoral urbana, pastoral entre os povos indígenas, entre os afrodescendentes, os nómadas pastores, os migrantes, os refugiados e os jovens (n. 45.3).

2. Em DC '03, n. 43 e 50, encontramos também os direitos fundamentais das pessoas e dos povos, os novos tipos de pobreza, as exigências éticas da economia, da política e as consequências da dívida externa, e as obras combonianas de promoção humana.

3. Nos DC '09, n. 62 e 63, encontramos em acréscimo: pigmeus, formação de líderes, os jovens marginalizados e bairros de lata.

## **F. UMA CAIXA DE UTENSÍLIOS PARA O MINISTÉRIO SOCIAL**

A exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (EG) convida a igreja a uma nova evangelização e explica que esta é nova porque fruto de uma renovação eclesial e pastoral. Duas dimensões, estas, que representam as duas faces de uma mesma moeda e que são expressas pela imagem da «Igreja em saída»: em estado permanente de missão, necessita de novos estilos, abordagens, linguagens e estruturas como canais adequados para a evangelização do mundo actual. É o modelo da igreja ministerial, missionária por sua natureza, capaz de anunciar e testemunhar o Evangelho com alegria e profecia. Evangelizar é tornar presente no mundo o Reino de Deus (EG 176) e a EG dedica um capítulo inteiro – o quarto, que é também o mais longo – à dimensão social da evangelização. Não se trata de um apêndice, ou de um corolário da evangelização, mas de um seu aspecto constitutivo, que não se pode separar da dimensão eclesial e pastoral (cf. *Giustizia nel mondo* 6).

Do ponto de vista operativo, uma aproximação missionária à evangelização necessita de um percurso ministerial, que EG 24 resume em 5 fases: tomar a iniciativa (primeirar), envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar. A importância deste contributo está na simplicidade, na imediação e agilidade do percurso, no qual facilmente nos reconhecemos. Melhor, as próprias experiências missionárias se podem relatar eficazmente seguindo este esquema de referência, precisamente porque facilita a focalização dos aspectos essenciais de tais vivências e percursos ministeriais. Além disso, a progressão e concatenação das 5 fases fornece uma orientação metodológica,

pelo que entrando numa dada situação sabe-se como se orientar, por onde começar, que percurso seguir e como concluir.

Mas sobretudo, por um lado existe uma marcada consonância entre estas fases e as características do carisma comboniano, por outro, a cada fase podem-se associar elementos operacionais que potenciam a capacidade das equipas ministeriais. Na tabela infra são sintetizadas estas correspondências, remetendo para outra sede os devidos aprofundamentos. Pela articulação das competências e instrumentos cruciais para cada fase do processo ministerial, mostra-se evidente que mais do que mirar a um «súper» missionário especializado em tudo se deverão juntar equipas ministeriais em que os membros cooperem e harmonizem diversas capacidades.

## 1. TOMAR A INICIATIVA

É a voz do Espírito no grito dos excluídos, da Criação devastada e das periferias existenciais que leva a tomar a iniciativa. Isso requer uma espiritualidade incarnada e a capacidade de se agregar na escuta da realidade, analisando a realidade deixando-se tocar e pôr em questão. Uma escuta da realidade, que leva não tanto a uma reacção emotiva individual, mas a uma resposta partilhada de «coração»: um coração atento e dócil ao Espírito.

### 1.1 No carisma comboniano

Esta escuta corresponde a colher «a hora de Deus» e a secundar o que o Espírito está a fazer na história (colher a responder aos sinais dos tempos e dos lugares).

### 1.2 Instrumentos operativos

Escuta em profundidade:

- a. análise estrutural;
- b. análise conjuntural;
- c. contemplação.

#### Discernimento:

- a. método de discernimento comunitário

## 2. ENVOLVER-SE

Este aspecto do percurso ministerial requer sistematicidade e conhecimento das dinâmicas de desenvolvimento humano integral. Não basta o ímpeto generoso cheio de boa vontade:



se não for acompanhado de um método e comportamentos apropriados, acaba facilmente por criar dependências e equívocos em vez de processos de libertação.

### **2.1 No carisma comboniano**

Neste passo redescobrimos o sentido comboniano do «fazer causa comum» com a gente.

### **2.2 Instrumentos operativos**

O ciclo pastoral

- a. Anúncio
- b. Análise sociocultural
- c. Reflexão teológica
- d. Processo de acção – que inclui: programação, formação, implementação, monitorização e verificação, celebração.

Não é somente um instrumento que ordena e organiza o ministério social, mas é também uma forma mentis ministerial, que coloca em sinergia ciências sociais e espirituais, a visão sistemática e os instrumentos práticos, as competências profissionais e pastorais.

## **3. ACOMPANHAR**

Um acompanhamento eficaz vale-se de diversos instrumentos, antes de mais aqueles que facilitam a participação. Para lá das competências fundamentais de facilitação, conscientização, mobilização, e organização, existem muitos métodos e abordagens participativos de que é possível valer-se. Há um rico património disponível, a que se pode recorrer, mas de modo crítico: de facto não são as «técnicas» em si mesmas que garantem uma autêntica participação popular, mas a abordagem de fundo, as atitudes, o modo de relacionar-se.

### **3.1 No carisma comboniano**

Envolvimento e acompanhamento seguem juntos. É como dizer que a metodologia do ciclo pastoral não é só uma competência da equipa ministerial, mas um percurso a fazer em conjunto com a comunidade, a gente, verdadeira protagonista do processo de transformação – como dizia Comboni – «da África com a África».

### **3.2 Instrumentos operativos**

= Métodos de:

- a. Conscientização
- b. Facilitação da participação
- c. Organização comunitária
- d. Diálogo intercultural
- e. Reconciliação (com relativa espiritualidade)



= Metodologia do ministério colaborativo

## 4. FRUTIFICAR

Neste passo reencontramos a ideia central do Plano de Comboni: a Regeneração. Esta é uma chave de leitura comboniana do dar fruto ministerial, na lógica do dom e da graça.

### 4.1 No carisma comboniano

A Regeneração passa através do mistério pascal, como o foi para Comboni (cf. «As obras de Deus nascem aos pés da cruz»).

### 4.2 Instrumentos operativos

Em relação ao ministério social e aos processos de transformação social, é útil fazer referência aos quatro princípios (EG 217-237) que no seu conjunto nos oferecem um guia para dar fruto no complexo caminho com redes e movimentos populares:

- a. o tempo é superior ao espaço;
- b. a unidade prevalece sobre o conflito;
- c. a realidade é mais importante que a ideia;
- d. o todo é superior à parte.

## 5. CELEBRAR

O momento da avaliação ministerial deve ser valorizado como ocasião de crescimento pessoal e comunitário no serviço do Evangelho e do Reino de Deus.

### 5.1 No carisma comboniano

Uma releitura da história e da vida à luz da fé (cf. Plano para a Regeneração da África com a África), unindo Palavra e vida.

### 5.2 Instrumentos operativos

= Celebrações litúrgicas

= Jornadas da memória



## **G. AJUDAR A FAZER EXPERIÊNCIA DE VALORES DE JPIC NO EMPENHO MINISTERIAL**

Na *Evangelii Nuntiandi*, Paulo VI sublinha que «o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas» (EN n. 41).

Daqui emerge a importância de apresentar algumas experiências conduzidas pela família comboniana em diversos contextos geográficos e culturais na linha de quanto se propõe no 2º volume que sairá em breve. Podem ser apresentadas experiências significativas dos próprios jovens em formação. A preparação de uma ficha pode ajudar a reflectir sobre o seu encontro com os empobrecidos e o seu consequente empenho em JPIC.

### **Proposta de ficha/esquema de reflexão sobre a experiência ministerial:**

1. Descrever a experiência, melhor se a pessoa escolhida o pode fazer pessoalmente; caso contrário apresentar uma breve relação ou mesmo prever algum vídeo, ou então fotografias.
2. A experiência narra uma tentativa de transformação da realidade ou de formação das consciências para um empenho de mudança.
3. Prevê algumas perguntas para um laboratório e envolver os participantes, por exemplo:
  - O que é que te toca mais neste testemunho?
  - A teu ver, quais são os pontos fortes desta experiência?
  - Quais os pontos fracos?
  - O que é que mudarias?
  - Pensas que esta experiência possa envolver outros e possa ter continuidade?
  - Gostarias de fazer parte dela? Porquê?

## Bibliografia

Parise, A. (2015) *Foundations of Social Ministry*. A Training for Community Leaders, revised 3rd ed., Nairobi: Tangaza University College.

Parise, A. (2013) *Methodology of Social Transformation*. Learning and Facilitating the Pastoral Cycle, revised 3rd ed., Nairobi: Tangaza University College.

*Earth Charter* (2000). N.p: Earth Charter Commission.

Pontifical Council for Justice and Peace. (2004). *Compendium of the Social Doctrine of the Church*. Vatican City: Libreria Vaticana Editrice.

O'Leary, S. & Tom, Z. (2003). *Building parish justice & peace groups: A training manual*. Social Awareness Series 37B. Germiston, RSA: Lumko Institute.

*Evangelii Gaudium*

*Laudato Si'*

*Instrumentum Laboris* para o sínodo sobre a Amazônia

## Sitografia

<http://justpaxfund.org/>

<http://aefjn.org/en/home/>

<https://earthcharter.org>

<http://www.cnms.it/index.php>

<http://www.laudatosi.va/content/giustiziaepace/en.html>

<https://landportal.org>

<https://eldis.org>

<http://edc-online.org/it/>

<https://transitionnetwork.org>

<https://vivatinternational.org>

<https://socialjusticeresourcecenter.org>

<http://www.msfaces.org/>

<http://www.ejn.org.za>

<http://www.fataltransactions.org>

<http://www.globalwitness.org>

<http://www.aGter.org>

<http://www.millenniumassessment.org/fr/index-2.html>

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/](http://www.vatican.va/roman_curia/)

<http://www.aefjn.org/index.php/plaidoyer.html>

[http://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/milliards\\_manquants\\_afrique\\_0.pdf](http://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/milliards_manquants_afrique_0.pdf)

*A cargo de:*  
**JPIC Comboni  
Network**

*Arlindo Pinto  
Alberto Parise  
Joseph Mumbere  
Domenico Guarino  
Fernando Zolli  
Dario Bossi  
Daniele Moschetti*